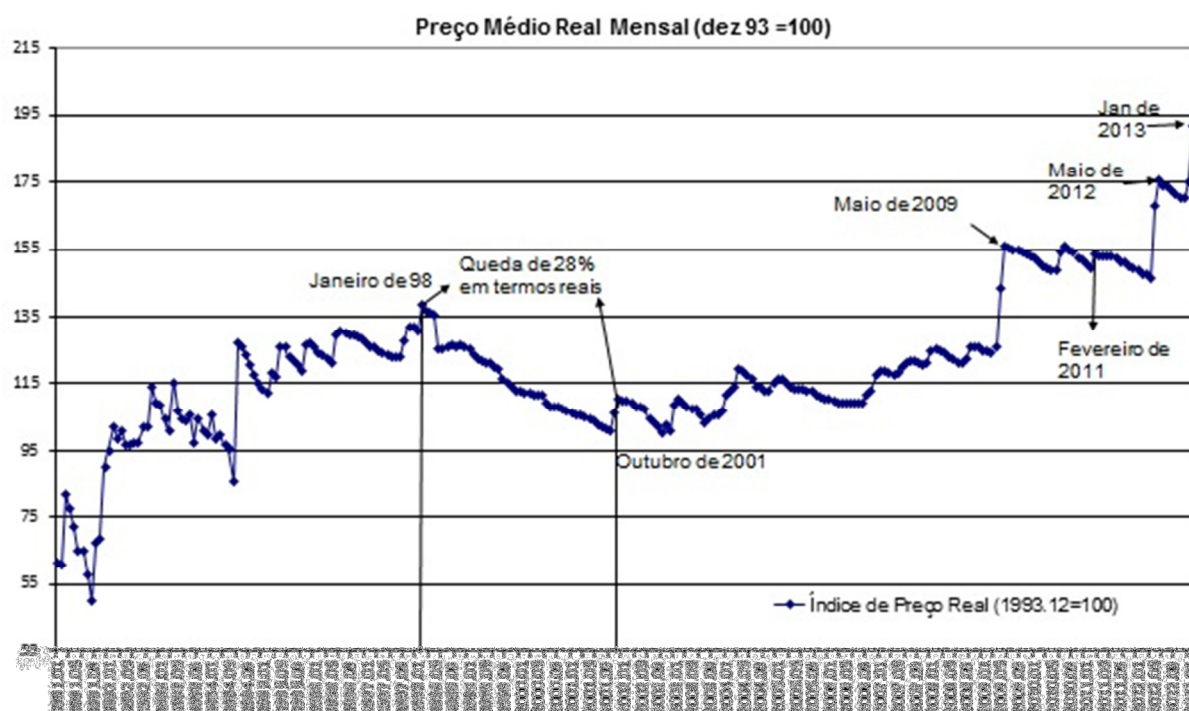


Preço real do cigarro



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de IPCA do IBGE.

No início dos anos 90, sem que houvesse aumentos de alíquotas do IPI sobre os cigarros, as empresas brasileiras realizaram um grande aumento nos preços reais dos cigarros, ao mesmo tempo em que exportavam grande parte da sua produção para o Paraguai, o que estimulou os consumidores de menor poder aquisitivo a migrar para marcas mais baratas do produto, e até mesmo para produtos ilícitos. Observou-se uma queda gradual do índice de preço real dos cigarros¹ no Brasil, iniciada em 1998 e acentuada quando da mudança do sistema tarifário do IPI.² Houve momentos de crescimento do índice entre 2002 e 2007 como resultado de reajustes esporádicos nas alíquotas do IPI realizados pela Secretaria da Receita Federal, porém instáveis, pois após os aumentos iniciais do preço real provocados pelos reajustes, o índice do preço real voltava a cair nos meses seguintes.

A partir do reajuste do IPI de julho de 2007, o índice passa a apresentar uma tendência de crescimento mais consistente, e um novo reajuste do IPI em maio de 2009 faz saltar o preço real para níveis acima dos observados anteriormente. E, a partir desta data, mesmo sem novos reajustes nas

¹ O preço médio nominal do cigarro é o valor médio do maço da cesta de cigarros que compõe o item Fumo no Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA). Os valores mensais da cesta de cigarros foram obtidos a partir do ajuste do valor da cesta em setembro de 1999 pelas taxas de variação mensal do item Fumo. Para obter o índice de preço real do cigarro, dividiu-se o índice de preço nominal pelo índice do nível geral do IPCA de cada mês.

² Em 1999 houve a mudança do regime da tarifa do IPI-cigarro, que passou de um percentual do preço de venda para um valor fixo por maço, dependendo das características do produto (divisão por classes fiscais). As alíquotas fixadas naquele ano somente foram reajustadas em dezembro de 2002, o que contribuiu para a queda do preço real do maço no Brasil.

alíquotas de IPI-cigarros, observa-se um reajuste periódico dos preços nominais praticados pelas empresas, compensando não apenas as perdas relativas à inflação do período, como também mantendo o nível de receita de vendas das empresas produtoras, mesmo com redução do consumo observada no país ao longo destes últimos anos.

Em 2012, após três anos sem reajustes nas alíquotas do IPI-cigarros, em maio ocorreu o primeiro aumento efetivo do imposto após a entrada em vigor da lei 12.546³. Este aumento, repassado pela principal fabricante do país aos seus preços ainda durante o mês de abril, levou a um aumento no índice de preço real dos cigarros a partir de maio para o maior valor histórico da série. Nos meses seguintes, sem que houvesse novos aumentos nos preços (o próximo aumento entrou em vigor em 1º de janeiro de 2013), o índice foi decaindo gradualmente, refletindo apenas as perdas relativas à inflação. Contudo, em janeiro ocorreu, como previsto, a sua recomposição para patamares superiores aos observados em 2012, dado os reajustes nos preços praticados pelas empresas ao final do mês de dezembro. Com isso, o índice chegou ao seu maior valor histórico desde o início da medição, significando uma vitória para o controle do tabagismo no país.

³ A mudança no sistema de tributação do IPI de cigarros entrou em vigor em 1º de dezembro de 2011, mas com alíquotas vigentes desta data até 30 de abril que não representavam um reajuste efetivo no valor do IPI arrecadado por maço (lei 12.546, de 14/12/2011, artigos 14 a 20 e Decretos 7.555 e 7.953).